

Quarta-feira, 18 de janeiro de 1995

# Senado terá dois telefones por servidor

HUGO MARQUES

**BRASÍLIA** — Apesar de cada gabinete de senador ter em média duas linhas telefônicas diretas, oito ramais e um fax, o Senado Federal está adquirindo mais 500 troncos telefônicos, cada um com capacidade para dez ramais. Até o primeiro-secretário do Senado, senador Júlio Campos (PFL-MT), ficou assustado ontem ao ser indagado sobre a aquisição em convênio que foi assinado por ele mesmo. A compra possibilita a instalação de mais cinco mil ramais.

— Não estou sabendo que são 500 troncos, não — disse Cam-

pos, que autorizou a compra no convênio número 022697942, assinado com a Telebrasília e ratificado pelo presidente da Casa, senador Humberto Lucena (PMDB-PB).

A área técnica do Senado tem explicações "políticas" para a aquisição dos 500 troncos. O chefe de Transmissões do Senado, Rogério Braga, admite que o número de linhas é excessivo, uma vez que, além do equipamento do gabinete, quase todos os senadores têm celulares pagos pela Casa. Braga garante que a liberação desses troncos pela Te-

lebrasília passa por um processo demorado e que autorização de empenhos no Senado também demanda tempo:

— Realmente é muita coisa, mas aqui no Senado não há tradição de se pensar de forma técnica. Tem de se resolver as coisas de forma política. As linhas demoram para serem entregues e o dinheiro para ser liberado — disse ele.

O Senado deverá instalar os novos troncos telefônicos ao longo dos próximos dois anos. A aquisição dos troncos acabou, no entanto, congestionando a fila de

compradores de linhas da Telebrasília. A Telebrasília mantém na lista de espera por novas linhas empresas como Petrobrás e Banco do Brasil, entre outros clientes.

Além do excesso de número de telefones no Senado, os telefonemas interurbanos da Representação do Senado no Rio de Janeiro, o "Senadinho", estão fora de controle. A Casa está comprando 37 telefones com bloqueadores de DDD. Há 63 servidores no Senadinho.

Júlio Campos prefere não revelar os gastos com ligações telefônicas do Senadinho. Mas os

funcionários da área técnica afirmam que as contas de telefonemas interurbanos têm assustado a contabilidade, que optou pelos aparelhos com bloqueadores de DDD. Interurbano, agora, só com chave e autorização.

O Senadinho é um dos últimos resquícios da transferência da capital do país do Rio de Janeiro para Brasília. Nunca foi totalmente desativado porque a Casa preferiu manter a estrutura para atender aos senadores que viajam ao Rio e precisam de motorista, secretária, pequenos serviços e estrutura técnica de gabinete.